

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CAPACITAÇÃO DE PRECEPTORES NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
NA CIDADE DO NATAL

EMERSON ARCOVERDE NUNES

NATAL/RN

2020

EMERSON ARCOVERDE NUNES

**CAPACITAÇÃO DE PRECEPTORES NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
NA CIDADE DO NATAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves Dantas.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: Observa-se grande heterogeneidade no nível de formação dos preceptores nos diferentes cenários de prática nos quais os residentes são inseridos durante suas formações.

Objetivo: Capacitar preceptores da rede de atenção psicossocial (RAPS) da nossa cidade, envolvidos com supervisão de residentes nos estágios externos ao Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL. **Metodologia:** Metodologia remota e presencial, utilizando-se metodologias ativas de ensino-aprendizagem, capacitações para os diferentes preceptores, que participem do processo de ensino-aprendizagem dos residentes médicos (psiquiatria) e residentes multiprofissionais da Saúde mental do HUOL. Avaliação pré e pós intervenção serão aplicadas. **Consideração finais:** Pretendemos com tal plano, tentar homogeneizar a formação mínima dos profissionais do SUS envolvidos com preceptoría na nossa RAPS.

Palavras-chave: residentes, preceptor, capacitação em serviço.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O presente plano de preceptoria visa apresentar proposta de capacitação de preceptores da rede de atenção psicossocial da nossa cidade, envolvidos com supervisão de residentes nos estágios externos ao Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL. Isto devido a constatação de considerável heterogeneidade no nível de formação em preceptoria presente na nossa rede, o que pode impor dificuldades no processo ensino aprendizagem dos nossos residentes, que são expostos a diferentes níveis de preceptoria no curso dos diferentes estágios pelos quais passam ao longo da sua formação.

Como reforçado pelo trabalho de Antunes (2016), há que se vencer o desafio da fragilidade da capacitação pedagógica do preceptor para o exercício da preceptoria bem como trabalhar no estreitamento da relação ensino – serviço, visto não ser automática esta integração, e que parte da insatisfação dos preceptores nos diferentes serviços de saúde do SUS possa ser devida a esta frágil capacitação pedagógica (ANTUNES, 2016). Junqueira e Oliver (2020) lembram através do seu estudo do grande valor da preceptoria como fator essencial para acolher, estruturar e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, de maneira que ter residentes em estágios nos diferentes cenários de assistência à saúde no SUS deveria ser visto como um grande oportunidade não só para se desenvolver de maneira adequada o ambiente para práticas de ensino aprendizagem, mas inclusive para proporcionar melhorias na assistência a população (JUNQUEIRA; OLIVER, 2020).

Esta hipótese é inclusive reforçada pelo que foi observado no estudo de Ferrari e colaboradores, que apontam para o impacto positivo na formação, com coprodução de conhecimento e com aprendizagem que qualificam os serviços para o enfrentamento de demandas sociais e de saúde, apesar de reconhecer a existência destas lacunas entre ensino e serviço (ANTUNES *et al.*, 2017).

E será neste nó crítico que queremos investir no nosso plano de preceptoria, agregando a estruturação das residências em saúde mental e psiquiatria, ao processo de trabalho em linha de cuidado, integrando o ensino e aprendizagem com o trabalho centrado na pessoa, por meio dos projetos terapêuticos singulares.

Como método, poderemos avaliar diferenças antes e depois da oficina proposta, através de questionários de qualidade de vida e de Questionário de Bem-Estar no Trabalho.

Além de propor oficinas pedagógicas, reforçaremos que reuniões regulares de acompanhamento poderão trazer maior segurança para os preceptores recém capacitados, mesmo após o término das oficinas.

Assim, pretendemos uniformizar e diminuir a heterogeneidade do processo de preceptoria que possa estar ocorrendo devido a diferentes níveis de formação e capacitação em preceptoria dos profissionais do SUS da nossa RAPS. A heterogeneidade de formação dos preceptores nos diferentes serviços da rede será contornada inicialmente com as oficinas, que também proporcionarão sensibilização e acolhimento de profissionais que atualmente trabalham na rede de atenção e não exercem a preceptoria em saúde.

2 OBJETIVO

Capacitar preceptores da rede de atenção psicossocial (RAPS) da nossa cidade, envolvidos com supervisão de residentes nos estágios externos ao Hospital Universitário Onofre Lopes – HUOL.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Os locais de intervenção são elencados a seguir, sendo todos pertencentes a RAPS do nosso território, e que são cenários de prática para os residentes da nossa instituição:

Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): CAPS 2 Oeste, CAPS 3 Leste, CAPS Infantil, CAPS AD Leste e CAPS AD Norte.

Hospital Psiquiátrico Prof. Dr. João Machado.

Hospital Municipal de Natal.

Unidades Básicas de Saúde: UBS Brasília Teimosa, UBS Mãe Luiza, UBS Planalto, UBS Nazaré.

Como público-alvo, teremos os profissionais dos serviços de saúde da RAPS envolvidos no processo de preceptoria, assim como os gestores dos serviços de saúde da RAPS envolvidos no processo de preceptoria, assim como residentes médicos da psiquiatria e residentes multiprofissionais da residência em saúde mental do HUOL.

Equipe executora: Emerson Arcoverde Nunes, Rodrigo Oliveira (psicólogo da UNAPS HUOL), Marcelo CID (enfermeiro UNAPS HUOL).

3.3 ELEMENTOS DO PP

A realização de oficinas pedagógicas poderá ser feita, isto inclusive podendo ser facilitado pelo alto nível de comunicação já existente entre os diferentes serviços da linha de cuidado psicossocial, onde profissionais da saúde de diferentes serviços trabalham em colaboração por meio de projetos terapêuticos singulares, na tentativa de manejo de casos complexos da saúde mental.

Estes contatos são feitos não somente por reuniões presenciais, mas também por acesso remoto mediado por tecnologia (vídeo chamadas, chamadas telefônicas). Logo, poderíamos pensar inclusive na possibilidade de uma oficina remota, envolvendo diferentes preceptores dos diversos serviços pelos quais os residentes passam ao longo da formação.

Além disso, atrelar ao cronograma e ao programa pedagógico das residências em psiquiatria e em saúde mental, reuniões interserviços de seguimento do processo de preceptoria, com os diferentes atores deste processo podendo ter voz e oportunidade para compartilhamento dos desafios e das oportunidades do processo de ensino aprendizagem em saúde após esta tentativa de sistematização da preceptoria em saúde mental e psiquiatria, através do investimento na formação pedagógica e acompanhamento dos preceptores, diminuindo a insegurança e insatisfação desses no papel de preceptores em saúde no SUS.

Cronograma

Atividade	Out/2019- jul/2020	set/2020- dez/2020	Jan/2021- agosto/2021	Setembro 2021	Out/2021- Fev/2022
Elaboração do plano e preceptoria	X				
Defesa do plano com apresentação		X			
Aplicação de avaliações pré intervenção Oficina sobre preceptoria para		X	X		

preceptores na RAPS					
Aplicação das avaliações pós intervenção RAPS				X	X
Avaliação dos resultados do projeto/ Elaboração de relatório e apresentação a COREME e aos preceptores e residentes do programa					X

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A heterogeneidade de formação dos preceptores nos diferentes serviços da rede poderá influenciar não somente na qualidade do processo de preceptoria, mas como também no acolhimento das atividades propostas neste plano de intervenção. Assim, temos a expectativa de que esta resistência por parte de alguns colegas envolvidos com a preceptoria será contornada inicialmente com as oficinas, que também proporcionarão sensibilização e acolhimento de profissionais que atualmente trabalham na rede de atenção e não exercem a preceptoria em saúde.

Temos aqui inclusive, uma grande oportunidade de utilizar a rede de atenção psicossocial que já trabalha sobre linha de trabalho estruturada, incluindo na pauta de discussão de casos e projetos terapêuticos, também a pauta de acompanhamento de preceptoria de saúde em rede.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Avaliar diferenças antes e depois da oficina proposta, através de questionários de qualidade de vida (FLECK, 2000) e de questionários pré e pós intervenção, referente a conceitos e conhecimentos sobre preceptoria.

Além de propor oficinas pedagógicas, reuniões regulares de acompanhamento poderão trazer maior segurança para os preceptores recém capacitados, mesmo após o término das oficinas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poderemos alcançar com a presente proposta, uma maior homogeneidade na qualidade da preceptoria oferecida aos residentes da psiquiatria e da saúde mental, ao mesmo tempo que poderemos reforçar ainda mais a comunicação e envolvimento dos diferentes serviços da RAPS, em uma colaboração que não apenas se direcione para demandas assistenciais, mas também para objetivos pedagógicos, fortalecendo o papel da residência como impulsionadora de mudança nos serviços do SUS.

Ainda, vemos como grande oportunidade, tentar atrelar ao cronograma e ao programa pedagógico das residências em psiquiatria e em saúde mental, reuniões interserviços de seguimento do processo de preceptoria, com os diferentes atores deste processo podendo ter voz e oportunidade para compartilhamento dos desafios e das oportunidades do processo de ensino aprendizagem em saúde após esta tentativa de sistematização da preceptoria em saúde mental e psiquiatria, através do investimento na formação pedagógica e acompanhamento dos preceptores, diminuindo a insegurança e insatisfação desses no papel de preceptores em saúde no SUS.

REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, Simone Rennó; OLIVER, Fatima Correa. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 10, e013483, 2020.

ANTUNES, Juliane Macedo. **A preceptoria na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do Sistema Único de Saúde**. Niterói: [s.n.], 2016. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal Fluminense, 2016.

ANTUNES, Juliane de Macedo; DAHER, Donizete Vago; FERRARI, Maria Fernanda Muniz. Preceptoría como lócus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(10):3741-8, out., 2017.

GOULART, Patrícia Martins; BLANCH, Josep Maria Ribas; SAHAGÚN, Miguel Angel; BOBSIN, Tamara Sarate. Questionário de Bem-Estar no Trabalho: estrutura e propriedades psicométricas. **Estudos de Psicologia I** Campinas I 29(Supl.) I 657s-665s I outubro - dezembro 2012.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000 .